

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500



Março Roxo, mês de conscientização sobre Epilepsia

Nove anos IFSP - Jundiaí

Por Anelize Delegá

O Instituto Federal de Ciência e Educação de São Paulo é uma instituição de ensino que tem como objetivo promover o protagonismo dos alunos, bem como desenvolver pesquisa e inovação. No dia 18 de março, o câmpus Jundiaí completou nove anos de atividades. Nesta data, o corpo docente realizou um sábado letivo para que houvesse a celebração deste momento tão importante, reunindo os alunos, pais, representante da reitoria e um vereador da cidade.

Durante o evento, tivemos a cerimônia de abertura, na qual o câmpus foi elogiado pelos nossos representantes acadêmicos e municipais. Além disso, tivemos a apresentação de projetos que foram desenvolvidos pelos alunos, como nas disciplinas de TEP (Trabalho, Ética e Política) e GEM (Gestão de Estoques e Movimentação Material) - ambos realizados pelos alunos do 3º ano - na matéria de MCS (Medidas, Classificação e Saberes) feito pelos alunos do 2º ano. Apresentamos também, os projetos de ensino e de pesquisa que foram desenvolvidos em 2022 e alguns que ainda estão vigentes, como: Jornal Informação, Arduino, SARndbox e Lubi Prates e a Literatura negra feminina no Brasil.

Por fim, o dia foi muito proveitoso, uma vez que promoveu a divulgação do câmpus e a aproximação com a comunidade externa. No próximo ano, a instituição localizada em Jundiaí contará com uma década de existência, e esperamos que o aniversário seja celebrado no novo espaço próprio



Dia das Mulheres e as conquistas femininas no mercado de trabalho

Por Yasmin Almeida e Yasmin Cortes

As mulheres, ao longo da história da humanidade, principalmente durante a idade média, eram vistas como um “ser inferior” ao sexo masculino. Dessa forma, o pensamento de que as “damas” são mais fracas, frágeis e menos capazes foi passando conforme os anos e infelizmente o feminino sempre foi visto com desigualdade e até mesmo sem o direito de ter poder sobre o seu próprio corpo e realizar suas vontades.

Até pouco tempo, as mulheres não eram vistas nos ambientes trabalhistas, seja em qualquer função, que hoje são encontradas. Nem sempre espaços como hospitais, laboratórios, academias e escritórios puderam ser protagonizados por elas, muito menos exercendo a mesma colocação de um homem. Uma das conquistas da luta feminista foi a decretação do “8 de Março” como Dia Internacional da Mulher.

Vindas de um processo histórico opressor quanto aos seus direitos, a quase todas as mulheres cabia trabalhar no serviço doméstico, cuidando da casa e dos filhos; Mais tarde, fruto principalmente do capitalismo, estas puderam trabalhar em fábricas e indústrias, todavia as condições de trabalho não eram nem um pouco saudáveis. O feminino, em particular, ganhava menos que o masculino sendo que além do trabalho nas fábricas, ao chegarem em casa, precisavam realizar as tarefas domésticas e cuidar de sua prole.

Diante desse cenário de grande desigualdade, o momento de dar um “basta” nessa situação só crescia entre as operárias, que lutavam pela garantia de direitos. A história comumente conhecida, e que não é a única, é de que em 8 de Março de 1857 operárias foram trancadas e incendiadas numa fábrica têxtil como punição pelos protestos por salários melhores. Anos mais tarde, em 1910, durante a segunda Conferência Internacional Socialista, a militante alemã Clara Zetkin, teria proposto o 8 de Março como Dia Internacional da Mulher, que foi aceita e futuramente generalizada para o mundo todo.

Segundo uma pesquisa do IBGE, em 1950 apenas 18,2% das mulheres participavam do mercado de trabalho, além de não terem a opção de ocuparem posições de poder dentro das indústrias. Hoje, 55,9% das mulheres trabalham, porém ainda ocupam posições de inferioridade.

Com isso, podemos concluir que o caminho para obter equidade entre os sexos é lento e brutal.

No entanto hoje, as mulheres podem estar em mais ambientes de trabalho, se comparado há uns anos, decididas de onde querem estar no mercado e se impondo, pois sabem que são qualificadas para exercer o que bem quiserem. O 8 de Março é resistência e nos faz lembrar do porquê de lutar por uma sociedade mais justa. É um período que guerreia para que todos os dias o vínculo homem-mulher não se traduza em relações de poder.

O Jornal InFormAÇÃO em 2022

Por Guilherme Castro

O Jornal na Escola: InFormAÇÃO, projeto de ensino realizado no câmpus Jundiáí, tem como objetivo ser um espaço de liberdade de expressão e criatividade dos alunos, podendo contemplar assuntos que permeiam o dia a dia do estudante ou não, por meio de ações que amplificam a voz dos discentes. Sendo assim, o ano de 2022 não foi diferente! Repleto de novidades e “figurinhas novas”, o inFormAÇÃO cresceu. Entretanto, com o pé no chão, ainda há muito trabalho a ser feito.

O ano iniciou com a troca do bolsista responsável e o crescimento da equipe de produção. Com novas ideias e outros horizontes, os participantes visaram trazer a comunidade externa para perto da instituição, sobretudo, partindo da realidade e contribuição dos estudantes, a fim de estreitar laços entre ambos e reforçar a ideia de que: o instituto federal produz conhecimento, informação e ciência.

Para isso, o perfil no *Instagram* foi muito utilizado. Com conteúdos fixos e esporádicos, o Jornal divulgou sua marca e a escola. À exemplo, temos as “Notícias da Semana”, em que eram tratados os principais assuntos do dia a dia; o quadro “Fato ou Fake”, que pretendia levar informação verídica para o público consumidor; e o nosso conteúdo de conscientização ambiental, “Ópia”. Ainda, em datas comemorativas, era feito um post para fins educacionais, sem contar os projetos feitos durante o ano com os alunos, como “Artistas do Câmpus” e os conteúdos audiovisuais também expostos.

Ademais, no segundo semestre, o Jornal foi apresentado em dois eventos promovidos pelo IFSP: FECCIF e CONICT. Ambas as participações do projeto foram de grande sucesso. O trabalho feito para a Feira Estadual de Ciência e Cultura (FECCIF). Todas essas premiações e conquistas ilustram apenas uma coisa: o sucesso do projeto em 2022, dentro dos objetivos traçados no início do ano.

Em suma, toda equipe contribuiu com um trabalho excepcional. Os revisores, diagramadores e escritores relatam evolução na competência discursiva, o que pode ser visto dentro da instituição, mais precisamente nas salas de aula e até mesmo no próprio ambiente do Jornal, já que houve grande aumento de repertórios socioculturais, considerando a grande variedade de conteúdo produzida.

Assim, o planejamento para este ano ainda inclui a expansão do projeto dentro e fora do âmbito

acadêmico, e para isso temos por perto um grande e capacitado grupo de trabalho, em conjunto com as orientadoras. Toda essa cooperação produzirá frutos a curto e longo prazo, para assim chegarmos a um espaço ainda mais elaborado, conhecido e, principalmente, prestigiado pelos estudantes.



Foto: Reprodução/Canva

O trabalho análogo à escravidão no Brasil

Por Yasmin Malaquias

A cidade de Bento Gonçalves (RS) foi palco para um resgate que tirou mais de 200 pessoas do trabalho análogo à escravidão. A denúncia, que trouxe o caso à tona, foi feita por três pessoas que fugiram do alojamento que residiam contra sua vontade, durante a colheita da uva. Sendo esta destinada a grandes vinícolas, como Aurora, Garibaldi e Salton, além de produtores rurais da região. Existem diversos relatos que apontam que os trabalhadores foram submetidos não só a condições insalubres de habitação, como também a violências físicas, envolvendo torturas com choques elétricos e spray de pimenta.

Pode-se apontar que mesmo com algumas variações, em todo território brasileiro algumas características persistem, sendo algumas delas: baixo nível de alfabetização dos, variando entre ensino fundamental I e II incompletos ou o analfabetismo; alto número de homens negros e estrangeiros.

O caso de Bento Gonçalves ainda possui uma particularidade: grande parte dos resgatados eram nordestinos, que foram levados para o Rio Grande do Sul com promessas de salários justos e direitos trabalhistas, o que não foi cumprido. Relatos revelaram que eles só tinham folga aos sábados, e só podiam comprar itens básicos em um mercado local superfaturado, o que fez com que criassem dívidas, visto que o consumo superava a remuneração, que era baixíssima. A estratégia do endividamento tomou tal proporção que a partir de certo momento, os trabalhadores foram impedidos de deixar este local.

A partir deste caso, muitas denúncias foram surgindo em todo Brasil: em Goiás, no dia 17 de março, mais 200 trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão foram resgatados em produções de álcool e açúcar. Eles relataram situações degradantes que se assemelhavam com as encontradas em Bento Gonçalves.

É importante destacar que “Trabalho análogo à escravidão” é um termo que se refere ao trabalho escravo na contemporaneidade, que difere do que foi abolido em 1822, pela Lei Áurea. Infelizmente, mesmo que transfigurado, esse fenômeno é muito recorrente e se apresenta especialmente nas áreas rurais do país e tem como alvo as pessoas que se encontram em um alto grau de vulnerabilidade social. As vinícolas citadas acima foram multadas e pagarão juntas R\$7 milhões em indenizações, em que R\$2 milhões serão destinados aos trabalhadores resgatados e o restante a projetos e entidades que visam reparar os danos causados às vítimas.

15 de março – Dia do Consumidor

Por Giulia Gomes

O Dia Internacional dos Direitos do Consumidor se originou após um discurso feito por John Kennedy, presidente dos Estados Unidos no ano de 1962, que defendia quatro conceitos de interesses dos consumidores: o direito à segurança, à informação, à escolha e o de ser ouvido. Em suma, seu posicionamento e fala abordaram os direitos das pessoas como consumidoras. O dia do consumidor se destaca por ser uma das mais fortes para o comércio no Brasil, já que apresenta as famosas ofertas e descontos, impulsionando a compra em todos os diversos setores do mercado.

Entretanto, essa data comemorativa chegou ao Brasil como uma oportunidade de movimentar o comércio no primeiro semestre do ano, e não como a valorização dos direitos dos consumidores. Contudo, a fim de aumentar a lucratividade, vários comerciantes, de pequeno ou grande negócio, prorrogam as ofertas por mais tempo, sendo por semanas ou até meses.

No entanto, não confunda! O Dia do Consumidor é diferente da *Black Friday*, já que ao contrário do 15 de março, a “sexta-feira preta” não apresenta um propósito e sim uma série de descontos nos mais diversos setores do mercado.



Foto:
Reprodução/Google

Porém, ambas são igualmente conhecidas por suas propostas de ofertas similares, incluindo *cashback*, frete grátis, sorteios e vantagens exclusivas para os consumidores e “amantes de compras”.

Em suma, muitas pessoas aguardam por essas datas para realizarem suas compras. A *Amazon*, por exemplo, é uma empresa multinacional que possui um enorme site de vendas e em semanas próximas a essas datas é possível notar grande divulgação de seus produtos e respectivas ofertas, a fim de atrair o público consumidor impulsionando suas vendas.

A música por uma ótica neurocientífica

Por Tereza Caroline

A música é uma forma de arte que tem sido apreciada há milhares de anos. Desde os primórdios da sociedade até hoje, ela tem o poder de afetar nossas emoções e pensamentos de maneira profunda (mostrando-se, então, fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos).

Sendo assim, a neurociência, ramo da ciência que estuda o sistema nervoso, tem buscado compreender como processamos e interpretamos a música e como ela pode ativar diversas áreas do cérebro, como o córtex auditivo, pré-frontal, parietal e o sistema límbico. Essas áreas trabalham juntas para nos permitir apreciar e processar de maneira complexa todas as variantes de uma canção.

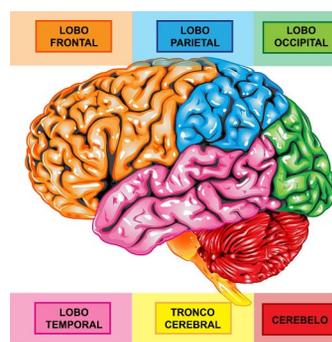
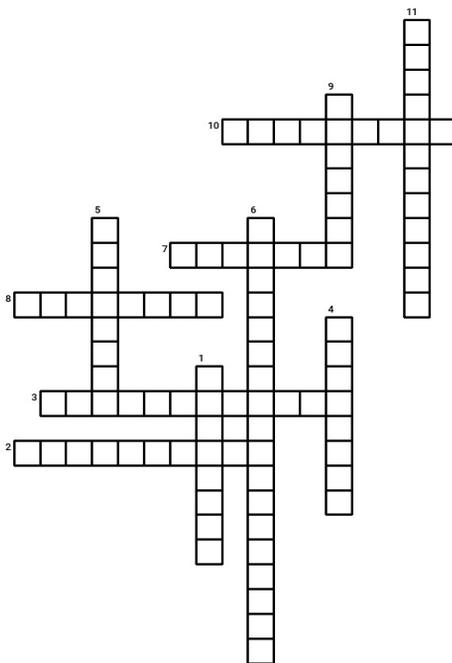
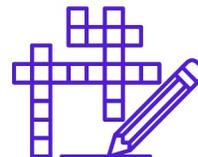


Foto: Reprodução/Google

Quando ouvimos uma música, nosso cérebro processa os padrões rítmicos, melódicos e harmônicos da canção, ativando, por exemplo, o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelas emoções, podendo ser positivas ou negativas. Essas respostas incluem sentimentos de alegria, tristeza, nostalgia ou dedicação. Muitas delas podem levar a resultados físicos, como chorar ao ouvir uma canção, pois elas estão subconscientemente interligadas com as lembranças, podendo intensificá-las ou atenuá-las.

Estudos acerca do tema apontam que ouvir música gera efeitos positivos na saúde mental e física, pois pode reduzir o estresse, a ansiedade e a dor, além de melhorar o humor, a motivação e aumentar a criatividade e a produtividade.



Horizontal

2. "Foram submetidos não só a condições _____ de habitação, como também a violências físicas"
3. "Após as enchentes várias famílias acabaram por ficar _____, tendo que abandonar suas casas..."
7. Conjunto de normas executáveis, estabelecidas e aplicadas por órgãos institucionalizados.
8. Parte do valor usado em compras, que é devolvida para os consumidores
10. "Além disso, tocar música pode ter efeitos ainda mais _____."

Vertical

1. Deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária ou permanente
4. Ato de obter bens ou serviços por meio da compra.
5. "Estas puderam trabalhar em fábricas e indústrias, normalmente em condições precárias"
6. Responsáveis por passar informações entre um neurônio e outro.
9. Contribuição secundária para a realização de uma tarefa; ajuda, assistência, cooperação.
11. Ramo da ciência que estuda o sistema nervoso

@OJORNALINFORMACAO



*Jornal InFormAção:
Espaço de liberdade
e autonomia dos
alunos.*

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Guilherme Castro.

Acessibilidade: Guilherme Castro e Yasmin Cortes.

Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.